

O *BLOG* DE NOTÍCIAS: DO HIPERGÊNERO AO HIPERLEITOR

José Wanderley Souza Oliveira¹

Vânia Lúcia Menezes Torga²

RESUMO

À luz dos estudos bakhtinianos sobre a teoria da enunciação e dos gêneros do discurso, o presente trabalho tem como objetivo discutir as estratégias discursivas utilizadas por autor/leitor em *blog* de notícias, na internet. Com base nas concepções de Bakhtin, são abordadas as estratégias discursivas presentes no *blog Pimenta na Muqueca*, considerando-se a ocorrência da mediação desse hipergênero e a constituição do leitor. Foram selecionadas, aleatoriamente, três notícias contendo comentários de leitores, as quais foram extraídas do *blog*, que se encontra hospedado na internet no endereço: www.pimenta.blog.br. Levando-se em conta as questões de uso da língua através da tecnologia e da linguagem mediada por computador, a opção pelo *blog* justifica-se por se tratar de uma ferramenta criada para permitir a interação com o usuário, ou seja, é um espaço virtual onde o leitor pode responder, comentar e, com isso, redimensionar os textos veiculados. Portanto, neste estudo, são observadas as estratégias utilizadas por leitores do *blog Pimenta na Muqueca*, os quais, através de seus comentários, num movimento simultâneo de concordar e/ou discordar, assumem uma atitude responsiva ativa e complementam o discurso, tornando-se também autores dos textos veiculados.

Palavras-chave: Gênero. Discurso. Autor. Leitor.

1 INTRODUÇÃO

A partir do surgimento do computador e, mais tarde, com a criação da internet, passou a ser possível o estabelecimento da comunicação entre as máquinas e entre os seus usuários. Assim, foi criada a rede mundial de computadores, uma revolução tecnológica considerada um repositório acessível de

quase todo o conhecimento existente, a qual vem influenciando, sobremaneira, as práticas de leitura e escrita. Com isto, o uso de tecnologias como o lápis, a caneta, o giz, o quadro negro, o caderno, o livro impresso, etc., vem sendo substituído por inserção de dados via teclado, cliques através de *mouse*, ou ainda, por um leve toque na tela, conhecido como *touch screen*, para que os comandos sejam dados e as operações sejam realizadas nos modernos equipamentos disponíveis.

Desta forma, o computador, seja no modelo *desktop* ou *laptop*, o *palm top*, os avançados aparelhos de telefone celular e o recém-chegado *tablet*, todos com acesso à internet, vêm se popularizando e se inserindo no cotidiano das pessoas de tal forma que o seu uso tornou-se quase indispensável, propiciando maior agilidade na comunicação em massa e a excelência na realização dos diversos tipos de atividades do dia a dia, seja para assuntos domésticos, escolares, profissionais ou ainda para simples lazer.

A constante modernização da capacidade de conexão em rede e de difusão da informação tem aumentado a interação entre os usuários da tecnologia em epígrafe, fazendo do ato de ler e escrever através do computador uma prática constante, seja digitando texto, enviando e/ou respondendo *email*, lendo notícias em *blogs*, navegando na internet, conversando em fóruns, *chats* ou em salas de bate-papo; todo o uso se dá através da antiga tecnologia ou habilidade de leitura e escrita. Com isso, conhecidas teorias dedicadas ao campo da linguagem, como as que versam sobre tipologias textuais e dialogismo, a exemplo das contribuições de Mikhail Bakhtin (1997), vêm embasando estudos que surgem a partir das novas formas de se praticar leitura e escrita, e ampliando a noção de letramento.

Nessa linha, sobre o sentido de letramento, Soares (1998) defende que muito mais do que decodificar o sistema alfabético, é necessário se apropriar dos usos sociais da escrita. Por conseguinte, essa concepção se estende ao conceito de letramento digital que implica colocar os sujeitos em contato com a linguagem das modernas tecnologias digitais, de forma a utilizá-las e aplicá-las na sua vida cotidiana. Assim, Soares (1998) afirma que o indivíduo considerado alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; mas aquele que vive em estado de letramento, não só sabe ler e escrever, como também usa essas tecnologias socialmente. Daí depreende-se que o sujeito letrado digital é aquele que incorpora e aplica os sistemas alfabético e tecnológico nas suas práticas sociais. Tal ideia é enfatizada por Kleiman (1995, p. 8), ao afirmar que “o domínio de outros usos e funções da

escrita significa, efetivamente, o acesso a outros mundos, públicos e institucionais, como o da mídia, da burocracia, da tecnologia”.

Percebe-se, assim, que, com as transformações a que a sociedade vem sendo submetida, com o avanço tecnológico, muitas teorias podem ser úteis, acompanhando a evolução científica. Nessa visão, insere-se Mikhail Bakhtin e sua abordagem sobre a enunciação e os gêneros do discurso, a qual respalda esta pesquisa, que tem como objetivo discutir as estratégias discursivas utilizadas por autor/leitor de *blog* de notícias, veiculadas na internet. Partindo-se das concepções bakhtinianas, são abordadas as estratégias discursivas presentes no *blog Pimenta na Muqueca*, considerando-se a ocorrência da mediação desse hipergênero e a constituição do hiperleitor.

A opção pelo *blog* decorreu de se tratar de ferramenta de amplo acesso na internet e por permitir que haja interação entre escritor e leitor. Este, conforme Bakhtin (1997), através de seus comentários, sempre faz frente ao enunciado, dando-lhe resposta, seja concordando, complementando ou discordando do ponto de vista abordado no *blog*. De acordo com Bakhtin (1997), é nesse movimento de troca discursiva que se estabelece a atitude responsiva ativa do leitor, o qual passa a ser também autor do texto, complementando-o e redimensionando-o com a sua opinião.

Salienta-se que este artigo está composto das seguintes partes: 1 Introdução 2 Os gêneros do discurso em Bakhtin; 3 Tecnologia e linguagem; 3.1 A constituição do leitor de hipertextos; 3.1.1 O *blog Pimenta na Muqueca*; 4 Considerações finais; e referências.

2 OS GÊNEROS DO DISCURSO EM BAKHTIN

A linguística geral, incluindo-se a saussureana, do ponto de vista da comunicação verbal, apresenta uma visão dual dos sujeitos do discurso, ao considerar locutor e ouvinte como duas faces, em que, por um lado, o termo ouvinte alude a uma ideia de inércia e atribui certa passividade ao sujeito, que parece ter pouca atuação no diálogo, já que é um receptor do discurso e, por outro lado, tem-se o locutor, a quem é atribuída a tarefa de oferecer o discurso, conforme Bakhtin (1997).

Com os estudos sobre os gêneros do discurso em *Estética da criação verbal*, Bakhtin (1997), apresenta seu olhar sobre a comunicação verbal, considerando o enunciado ou a enunciação como ponto de partida, e os sujeitos envolvidos, locutor e ouvinte, ambos com papéis ativos na construção do sentido do discurso. Para o autor, é no instante da enunciação que a discursividade é colocada em prática e acontecem, entre os partícipes, os movimentos estratégicos de interação, os quais são também influenciados pelos ecos de outros enunciados com os quais têm relação, dando vida ao discurso. Nesse sentido, ao contrário da dualidade, o autor concebe um caráter de unicidade discursiva, como uma simbiose entre locutor e ouvinte, na qual, através da atitude responsiva ativa, o ouvinte também se torna locutor e, juntos, proferem e recriam o discurso, pois para Bakhtin (1997, p. 291) “cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados”.

Todavia, é preciso esclarecer que a unicidade discursiva em questão representa uma união, mas nem sempre aceitação ou adesão, pois esta se dá pela participação do ouvinte no discurso, aderindo a ele ou não, através de uma postura em que ele se prepara para a réplica, também influenciado por outros discursos. Nesses termos, a tensão não é descartada, tendo em vista que

o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Assim, a necessidade de introduzir o enunciado deve-se ao seu importante papel nos variados modos de utilização da língua na atividade humana, falada ou escrita, e pelo seu desdobramento em gêneros do discurso. Segundo Bakhtin (1997, p. 279) “conteúdo temático, estilo e construção composicional fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação”. Isto dá uma ideia de certa estabilidade às variadas formas de uso da língua, seja oral ou escrita, pois são conservadas certas unidades enunciativas demandadas das atividades e necessidades humanas. Essa relativa estabilidade denomina-se gênero do discurso.

Para Bakhtin (1997), assim como os enunciados, os gêneros do discurso tornam-se heterogêneos na medida em que são usados, seja para produzir os

diálogos do dia a dia, seja para reproduzir o romance, a literatura, inclusive leis e outros documentos oficiais. Para ele, em virtude da dificuldade de se definir o caráter genérico do enunciado, o que importa é considerar a diferença entre os gêneros do discurso, que são divididos entre primários e secundários, também conhecidos, respectivamente, como simples e complexos.

O autor afirma que os gêneros complexos são “o romance, o teatro, o discurso científico, o ideológico, etc.” (BAKHTIN, 1997, p. 281). Já os gêneros simples constituem a comunicação verbal espontânea, a fala do cotidiano, a escrita despreocupada. O autor completa, dizendo que os gêneros complexos são relativamente superiores e mais evoluídos do que os gêneros simples, em virtude de os complexos absorverem os simples no momento da sua criação, ou seja, os gêneros simples integram a criação do gênero complexo, no momento em que eles adquirem a forma escrita culta.

A teoria bakhtiniana volta-se para o estudo da linguagem a partir dos contextos histórico, político, econômico e social, na perspectiva da atividade humana coletiva, constituída pela interação verbal e concretizada através da enunciação. O que, no momento atual, inclui as atividades de leitura e escrita que estão sendo realizadas de várias formas, seja com a finalidade de estudo, trabalho ou lazer, através do computador e das modernas mídias que compõem as novas tecnologias da informação e comunicação e funcionam como suporte, dentre as quais o *blog* está inserido, caracterizado como um *hipergênero* capaz de propiciar a interação enunciativa entre leitor e escritor de textos de notícia, através de *feedback* produzido por réplicas e tréplicas nos comentários virtuais.

3 TECNOLOGIA E LINGUAGEM

De acordo com Stallings (2002), o primeiro computador de que se tem notícia, o ENIAC (Computador e Integrador Numérico Eletrônico), foi criado por cientistas americanos durante a segunda guerra mundial, para a realização de cálculos, no Laboratório de Pesquisas Balísticas, órgão responsável por desenvolver tabelas de trajetória e alcance para novas armas bélicas, o que exigia conhecimento substancial de matemática. Assim, apesar do ENIAC só se ter tornado operacional após a guerra, sua criação representou o passo inicial para a evolução da tecnologia computacional.

A partir daí, foram sendo descobertas as inúmeras possibilidades de uso do computador, com seus programas, passando das funções de realização de cálculo, do ENIAC, para a construção de textos, tabelas, arquivos de som e imagem, dentre outros, além da possibilidade de difundir os dados gerados e transformá-los em informação. Não demorou muito para que o uso de programas de computador se tornasse tecnologia avançada e, com o surgimento da rede mundial de computadores, através da internet, passar a se constituir num importante suporte para o campo da linguagem, permitindo o contato verbal, falado e escrito, em tempo real, entre pessoas de qualquer parte do mundo.

De acordo com Paiva (2011), a partir do computador, outras tecnologias foram surgindo até se chegar às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC, que estão revolucionando o contexto informacional e comunicativo com as mais novas mídias e os novos *software's* (programas) disponibilizados em rede, através da internet, que avançam cada vez mais para satisfazer as necessidades humanas.

Nesse contexto, a internet e todas as inovações surgidas até o presente momento, transmitidas através de aparelhos como *desktop*, *laptop*, *palmtop*, *smartfone*, *tablet*, etc., formam o contexto digital que está posto no cotidiano dos sujeitos de todos os níveis sociais e vem transformando não só os suportes através dos quais se pode realizar leitura e escrita, como as formas de se elaborar estas tarefas.

Para Marcuschi e Xavier (apud ARAÚJO, 2007, p. 15) “o computador está presente em quase todas as áreas do cotidiano das pessoas, como nas corriqueiras operações bancárias que fazemos em caixas eletrônicos espalhados pelos quatro cantos do país”. Com isto, a intercomunicação que vem acontecendo de forma *on line*, tem disponibilizado uma grande variedade textual, fruto da interação virtual que atinge a massa de escritores e leitores usuários das tecnologias, influenciando os processos de linguagem.

Com a constante ampliação do acesso, da capacidade e da velocidade na transmissão de dados via internet, de forma quase instantânea, réplicas e tréplicas compõem um modo de enunciação nas trocas discursivas digitais que podem ser visualizadas, acompanhadas ou seguidas nas redes sociais, nas páginas pessoais, nos *blogs* de notícia, dentre outros. O avanço tecnológico permite que as informações sejam acessadas, passando-se de um texto a outro através de cliques

em fragmentos do próprio texto, que aparecem em forma de *links*, e transportam a leitura tanto a outros textos, como também para arquivos de imagem e som.

Desta forma, o texto passa a ser um hipertexto e alguns gêneros discursivos são concebidos como hipergêneros, pois aproximam virtualmente autores e leitores, permitindo-lhes a interatividade dialógica através de uma grande variedade de textos. Snyder (apud ARAÚJO e BIASE-RODRIGUES, 2005, p. 51) define hipertexto como “uma estrutura composta por blocos de textos conectados por *links* eletrônicos, os quais oferecem diferentes caminhos para os usuários”. Nesse sentido, o *blog* ilustra a concepção de hipergênero por hospedar diferentes blocos de textos que se traduzem em diferentes tipos textuais e que, ao mesmo tempo, fazem do *blog* um suporte de hipertextos.

Através desse canal as distâncias entre autor e leitor se encurtam ainda mais. O avanço tecnológico torna possível conversar diretamente com o autor, tirar dúvidas, fazer-lhe perguntas e receber respostas ou simplesmente registrar comentário, emitindo opinião, concordando, discordando ou completando informação. Seja como for, ainda que por meio virtual, percebe-se o estabelecimento da troca discursiva e da interação verbal.

Essa interação escritor/leitor, na internet, é bastante recorrente em *blogs*, sobretudo nos *blogs* de notícia, nos quais há a participação do leitor através de espaço específico para isso. É lá que se obtém, muitas vezes, o registro de respostas sem compromisso ou apenas algumas observações desdenhosas, mas também é onde se encontram respostas e/ou comentários comprometidos com a veracidade das informações e da formação de opinião acerca da notícia veiculada. Nesse espaço virtual pode-se observar a intencionalidade de dialogar com o autor e com os outros possíveis leitores.

Bakhtin (1997) comenta que esse comportamento em que os enunciados do leitor e do autor se fundem em interação, traduz a expectativa do locutor, pois este não “espera uma compreensão passiva que, por assim dizer, apenas duplicaria seu pensamento no espírito do outro, o que ele espera é uma resposta, uma concordância, uma adesão, uma objeção, uma execução, etc.” (BAKHTIN, 1997, p. 291). Desta forma, réplicas e tréplicas complementam o texto inicial e, por vezes, ampliam o seu sentido e a sua carga informacional, como se passasse a ser um texto cunhado por vários autores, considerando-se que eles tenham assumido perante o diálogo a atitude que para Bakhtin (1997), de acordo com a citação

anterior, se traduz em responsabilidade, que é a capacidade de resposta, seja qual for, desde que feita de forma responsável.

Assim, num *blog* de notícia, dada a variedade de gêneros discursivos, com notícias publicadas quase que instantaneamente, no decorrer das horas do dia, à luz das concepções bakhtinianas, é possível perceber as estratégias discursivas mobilizadas por autores e leitores que, juntos, em interação com o enunciado, redimensionam e complementam o discurso.

3.1 A Constituição do Leitor de Hipertextos

Nas discussões sobre leitura de hipertextos, que é uma leitura virtual, entra em jogo a compreensão de aspectos, tais como: a influência exercida pelos instrumentos ou suportes que permitem a realização de leitura; a postura do leitor perante a variedade textual; e o perfil que ele possui. É, pois, através da observação de tais condições, consideradas a seguir, que serão feitas inferências sobre leitura na internet, especificamente em *blog* de notícias, por se tratar de um *hipergênero* que reúne blocos de tipos textuais variados, que caracterizam os *hipertextos*.

De acordo com Arena (2007, p. 30) é preciso lançar mão de estratégias apropriadas para o tipo de leitura realizada na tela do computador. Conforme a autora cita, esse tipo de leitura “é mediada por três variáveis, o sujeito; o texto, suporte socialmente elaborado que aponta para a terceira delas, as experiências e os conhecimentos acumulados historicamente para a constituição dos objetos” (ARENA, 2007, p. 30). Contudo, não basta saber operar os equipamentos ou utilizar a tecnologia, é preciso saber interagir com a informação e com os informantes do mundo digital.

Daí percebe-se que os aspectos a serem observados, citados no início desta sessão, por se constituírem em ações, atitudes e efeitos com finalidades e resultados interligados, podem ser considerados como uma influência da tecnologia e do campo digital, desencadeando um comportamento leitor que exige, dentre outras coisas, atitude responsiva e disciplina, ou seja, a adoção de atitude responsável para com a interlocução em jogo de forma a selecionar a leitura ou as leituras que realmente lhe importam e lhe interessam.

Para um leitor maduro, que tem como foco a busca de significado e a construção de sentido, isto não representa tanto problema, porém, para outros,

como aqueles em fase de aprendizagem, o *hipertexto* pode se transformar numa busca sem fim e, talvez, sem resposta, haja vista a infinidade de outros textos que surgem cada vez que um novo *link* é clicado. É diferente do suporte impresso, no qual é possível saber onde a leitura vai chegar, pela certeza de que o texto possui, visivelmente, um “final”. Todavia, é comum encontrar leitores que para escolherem ou se interessarem por um livro, por exemplo, baseiam-se na espessura e quantidade de páginas, pois este suporte não lhes permite prever se a leitura será interessante por inteiro.

No meio digital, embora haja opção de o leitor direcionar a leitura para aquilo que realmente lhe interessa, conforme Pinheiro (2005, p. 145) nem sempre o foco é tão preciso, pois “apesar de os *hiperleitores* selecionarem alguns *links* para ler, o tamanho do fragmento e o tempo disponível para sua leitura definirão se o texto realmente será lido”. Por outro lado, diferentemente do suporte impresso em que as páginas são passadas sequencialmente, seguindo a ordem, para que a compreensão se estabeleça, o *hipertexto* possibilita uma leitura não linear, que pode ser iniciada a partir do texto que surgir na tela do computador, de vez que este se encontra indexado no *site* ou *blog* onde está sendo realizada a leitura, basta que o usuário leitor navegue, mesmo de trás para frente, dando cliques, avançando e/ou voltando nos textos, e a leitura estará acontecendo.

As considerações aqui realizadas conduzem à aceção de que o ato de navegar na internet é, eminentemente, um ato de busca através de leitura. Todavia, no que concerne ao leitor de *hipertextos* e do emaranhado de caminhos a serem seguidos há a possibilidade de leitura assíncrona, em virtude da disposição em blocos da massa textual que está ligada por *hiperlinks* e, de acordo com Pinheiro (2005), da coerência que o hiperleitor precisa estabelecer com os *hiperlinks* e os autores aos quais a sua leitura, por vezes, estará relacionada.

3.1.1 O *blog* Pimenta na Muqueca

O *blog* denominado *Pimenta na Muqueca* pode ser acessado através do endereço: www.pimenta.blog.br. Como *blog* é um tipo de *site*, o *Pimenta na Muqueca* foi desenvolvido e é hospedado pela webtivaHOSTING, uma empresa que cria e hospeda sites no seu servidor, e localiza-se na internet no endereço: www.webtiva.com.br.

O *Pimenta na Muqueca* veicula, diariamente, notícias locais, regionais e algumas nacionais, de grande repercussão, que são classificadas por categorias, tais como: cultura, esporte e geral. Além disso, há espaço para publicação de artigos e entrevistas, e a disponibilização, em cada publicação, de local específico onde os leitores podem emitir opinião, concordando ou discordando; fazer questionamentos; acrescentar informações, etc., ou seja, é um *link* em que o leitor pode participar do texto, interagindo com o próprio *blog* e com os autores das publicações.

Nessa linha, esta pesquisa aborda questões de uso da língua através da tecnologia e da linguagem mediada por computador, sob a ótica dos estudos bakhtinianos, que versam sobre a teoria da enunciação e dos gêneros do discurso. Por isso, o trabalho teve como objetivo tratar das estratégias discursivas utilizadas por autor/leitor de hipertexto em *blog* de notícias, na internet, observando-se a atitude responsiva ativa do leitor, o que o torna também autor do texto, no momento da enunciação e da troca discursiva (BAKHTIN, 1997).

Para se delinear o comportamento de autor e leitor, parte-se da análise de três notícias divulgadas pelo *blog Pimenta na Muqueca*, na categoria geral, em maio de 2012, as quais constam em anexo. As publicações são as seguintes: 1) Risco na Rodovia Ilhéus-Itabuna (<http://www.pimenta.blog.br/2012/05/16/risco-na-rodovia-ilheus-itabuna/#comments>); 2) Prefeituras Baianas Descumprem Lei de Acesso à Informação (<http://www.pimenta.blog.br/2012/05/16/prefeituras-baianas-descumprem-lei-de-acesso-a-informacao/#comments>); 3) O Golpe (Frustrado) de Coronel Santana (<http://www.pimenta.blog.br/2012/05/16/o-golpe-frustrado-de-coronel-santana/>).

Na análise, os nomes dos leitores aparecerão, tal qual publicado pelo *blog*. A primeira notícia atribui ao DERBA, órgão responsável pela manutenção de estradas, a falta de conservação do asfalto da rodovia Ilhéus-Itabuna, na Bahia, colocando em perigo quem nela trafega, dando ênfase ao mato que cresce às margens e às barracas para venda de frutas e pescado que são instaladas no acostamento, próximo ao quebra-molas. Os comentários postados pelos leitores demonstram interesse no assunto. Eles fazem reclamações ao poder público e adicionam informações que complementam a notícia, evidenciando o conhecimento das condições da rodovia e o descontentamento com tal situação.

A leitora Maria Ferreira vai além da crítica ao DERBA, ao afirmar que a estrada é federal, mas a responsabilidade de preservá-la é do governo estadual, que recebe verba “de Brasília”, ou seja, do governo federal. Além

disso, ela indica trecho específico da pista onde os buracos podem causar acidente grave, com risco de algum veículo cair no rio. Chama a atenção o estilo irônico para criticar o governo do estado, utilizado pelo leitor Zumbi, que diz: “Está parecendo um ramal!! É o governo da Bahia fazendo mais, para quem mais precisa” e completa “ tudo uma dia vai mudar... tenho fé. Mas uma coisa é certa, está esperando acabar para privatizar”.

Observa-se que o leitor lança mão da ironia como recurso estilístico para dizer exatamente o contrário, que o governo não está fazendo por quem mais precisa e, sim, que está deixando de cuidar da estrada para reforçar o argumento da privatização, medida adotada por outros governos, no Brasil, com empresas públicas e estradas, muitas vezes sob fortes críticas, rumores de fraude, de beneficiamento ilícito e de contratos obscuros. Vê-se que, junto com tal resposta, emergem ecos de outros discursos, que interferem no comportamento discursivo deste ouvinte leitor e influenciam a sua capacidade de interação e de responsabilidade para com a resposta. A partir da réplica em análise, percebe-se que o leitor vai de encontro ao enunciado da notícia, mostrando outros possíveis desdobramentos, o que redimensiona o texto inicial e prepara o terreno para a continuidade do jogo enunciativo.

A notícia número 2, Prefeituras Baianas Descumprem Lei de Acesso à Informação, trata do descumprimento, por parte de prefeituras municipais da capital e interior, da lei de acesso à informação, sancionada pela Presidenta Dilma Roussef, neste ano. A lei garante aos cidadãos acesso, através da internet, às ações governamentais nos três poderes e nos níveis de governo federal, estadual e municipal, tais como: licitações, contratos, execuções orçamentárias e destinação de verbas. Em resposta ao fato de algumas prefeituras baianas não estarem cumprindo o dispositivo, a notícia recebeu a manifestação de seis leitores, todos, cada um ao seu estilo, defendendo a transparência das contas públicas e o direito do cidadão ter acesso a esse tipo de informação.

Contudo, o leitor Sérgio Oliveira, o primeiro a comentar, inicia citando outro caso, mas com o mesmo viés, em que a imprensa está tendo acesso negado aos registros de um hospital local. Fazendo uma comparação, ele utiliza esse assunto para abordar a notícia postada pelo *blog* e, assim como nos comentários dos outros leitores, deixa pistas confirmando a arena onde pode ser observada a responsividade. Na sua postagem, o referido leitor inverte a ordem das informações do seu discurso, ao escrever:

Pelo jeito, o pessoal do... (cita o partido político, que é o mesmo do executivo estadual baiano e federal) gosta de uma nostalgia similar ao que ocorreu na época da ditadura. Deve ser para dificultar a divulgação das ocorrências e o povo pensar que está tudo bem.

e finaliza com outra inversão, em tom de ironia, só que agora com o *jingle* do mesmo governo estadual, que diz: “Pois agora tem, tem, tem, ... DITADURA, ... CENSURA, ... FALTA DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO”, o que dá a ideia de que essa é a postura do governo da Bahia.

Acontece que o partido citado é o mesmo que, no passado, lutou contra a ditadura, a opressão e a censura, e a favor da liberdade de expressão do cidadão e da imprensa. Quando ele cita “ao pessoal desse partido”, remonta, de certa forma, aos militantes do partido que por mais de uma década fez oposição aos governos da ditadura militar, no Brasil, muitos defendendo seus ideais com a própria vida. Ocorre que, hoje, remanescentes dessa militância política são ocupantes de cargos políticos de grande expressão no país e de altos escalões em todas as esferas de governo. Por isso, o leitor Sérgio Oliveira, faz uma denúncia, declarando que, agora que é esse mesmo pessoal que está no poder, eles dificultam a divulgação “das ocorrências” e mantêm a verdade distorcida, fazendo “o povo pensar que está tudo bem”.

Nessa linha, observa-se a influência de outros discursos no enunciado deste leitor, o qual, com sua atitude responsiva ativa, permite que outros leitores e o próprio autor da notícia façam novas inferências e recriem o texto que originou esta discussão. Como exemplo, pode ser agregado à enunciação que ora se discute, o pensamento de Paulo Freire acerca das manobras discursivas do poder a que a sociedade está submetida, em que o autor afirma que

a própria miopia que nos acomete dificulta a percepção mais clara, mais nítida da sombra. Mais séria ainda é a possibilidade que temos de docilmente aceitar que o que vemos e ouvimos é o que na verdade é, e não a verdade distorcida. (FREIRE, 1996, p. 142).

Desta forma, é possível perceber que o leitor que compõe esta análise está dialogando com o enunciado iniciado pelo autor da notícia e expandindo-o através da sua réplica. Com esta atitude, de acordo com as considerações de Bakhtin (1997), ele reelabora o texto e passa a integrar a sua autoria.

A terceira notícia selecionada, O Golpe (Frustrado) de Coronel Santana, trata da confusão ocorrida numa reunião da Assembleia Legislativa da Bahia, em que o

deputado estadual Coronel Gilberto Santana tentou inserir na pauta, sem o conhecimento do poder público ilheense, o projeto que versa sobre os limites de território entre os municípios de Itabuna e Ilhéus. Segundo o informe, a intenção do Coronel seria diminuir o limite de Ilhéus, conseqüentemente, ampliando o de Itabuna, o que absorveria algumas empresas de grande porte que estão instaladas próximo às áreas limítrofes, mas do lado de Ilhéus. Porém, os políticos de Ilhéus se uniram e conseguiram manter as medidas originais do projeto.

O leitor intitulado Grapiúna dispara seu apoio à atitude do Coronel e solicita ao prefeito de Itabuna que suspenda serviços prestados, a exemplo da coleta de lixo, às empresas que se localizam na entrada da cidade, mas que pertencem a Ilhéus. Para saber se tal coleta realmente é feita por Itabuna, consultou-se a empresa responsável pelo serviço no município, que informou não atender na área citada, confirmando que esse e outros serviços públicos são realizados pela prefeitura de Ilhéus.

Neste caso, pode ser avaliada mais de uma possibilidade de perspectiva do leitor. Tanto pode ser um equívoco, como pode ser sua intenção polemizar para que a verdade venha à tona. Importa saber que ele é responsável pelo que afirma, tanto quanto somos todos responsáveis pelo que dizemos, inclusive, sob o risco de ter que responder juridicamente por atitudes verbais.

Considerando a primeira possibilidade, do leitor está realmente apresentando uma informação enganosa, isto caracteriza a ausência de resposta pautada na responsabilidade e na ética, por confundir outros leitores menos avisados e propagar, equivocadamente, a informação, o que não corresponde ao que Bakhtin (1997) atribui à atitude responsiva ativa. Para ele, esta se estabelece no nível da interação, através de uma atitude ética, atenciosa e respeitosa do interlocutor para com os enunciados que compõem a troca discursiva.

Por outro lado, a atitude polemizadora do discurso através de um equívoco aparente, pode, na verdade, ser um equívoco proativo, intencional, que conduzirá a réplica à seara da respondibilidade, por incitar a enunciação a ir ao encontro da verdade, a partir dos pontos de vista que permearão a discussão e darão ao texto inicial continuidade e fluidez, desde que estejam em consonância com as intenções enunciativas em jogo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos bakhtinianos, sobre a teoria da enunciação e os gêneros discursivos, o momento da enunciação que corresponde à troca discursiva, seja entre falante e ouvinte ou entre autor e leitor, em dado discurso, forma a arena onde se estabelece a responsividade, o que Bakhtin (1997) chama de atitude responsiva ativa por parte do interlocutor que interage com o discurso e entra no jogo.

Por isso, as considerações apresentadas neste trabalho conduzem à reflexão sobre estratégias discursivas de autor e leitor, que emergem através da internet, no hipergênero *blog* de notícias, em função da sua característica de reunir tipos textuais variados e, ao mesmo tempo, ser um suporte de *hipertextos*. Esse tipo de conjugação textual virtual exige do leitor um papel ativo na construção de sentido dos discursos, por sua responsabilidade para com os enunciados postados em forma de comentários que compõem suas réplicas e tréplicas e repercutem no escopo informativo do texto inicial.

A mediação nesse hipergênero e a constituição do leitor dizem respeito tanto ao binômio tecnologia/linguagem, como à constituição do leitor de hipertextos, que de sua parte exige postura, cuidados especiais com o que afirma e disciplina frente à variedade textual com que se depara. Sua adesão ao diálogo proposto garante o prosseguimento discursivo da leitura e da escrita, transformando e ampliando o discurso inicial. Ressalta-se que, na visão bakhtiniana, a atitude responsiva representa coautoria do texto e exige veracidade e responsabilidade por parte de quem decide participar ativamente do debate.

Para mostrar como isso ocorre, foram analisadas três notícias, sobre assuntos diversos, publicadas pelo *blog* de notícia Pimenta na Muqueca, bem como os comentários de alguns leitores, considerando-se esta relação como a arena onde se constitui o grau de responsividade que justifica uma análise.

Os resultados permitiram entender e discutir a importância da atitude assumida pelo leitor no momento em que este, através da réplica, interage com a notícia e a redimensiona, permitindo que outros leitores e até mesmo o próprio autor, com sua tréplica, também aja de acordo com a veiculação da verdade que aquele texto, por ventura, tem por objetivo divulgar, respeitando a interação entre os enunciados e visando à formação de opinião.

NOTAS

¹ Mestre em Letras: Linguagens e Representações, na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Analista Universitário lotado na Pró-Reitoria de Extensão da UESC. Professor da rede estadual de ensino, ministrando aula para o Ensino Médio e EJA. E-mail: wanderleyso@hotmail.com.

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, ministrando aula na Graduação e no Mestrado em Letras: Linguagens e Representações. Tem experiência na área de Letras, atuando, principalmente, nos seguintes temas: leitura/escrita, alusão, gêneros discursivos, texto literário e de divulgação científica e cultural. E-mail: vltorga@uol.com.br.

THE NEWS BLOG: FROM HIPERGENRE TO HIPER READER

ABSTRACT

From the Bakhtin studies about theory of utterance and speech genres this paper aims to discuss the discursive strategies used by author / reader blog of news, on the internet. Based on the ideas of Bakhtin, addresses the discursive strategies present in the blog Pimenta na Muqueca, considering the occurrence of mediate that hypergenre and the constitution of the reader. Were randomly selected three news containing comments from readers, which were taken from the blog, which is located on the internet under: www.pimenta.blog.br. Considering the issues of language use through language technology and computer mediated the option for the blog is justified because it is a tool designed to allow interaction with the user, in other words is a virtual space where the reader can answer, comment and with it resize the texts. Therefore, in this study are observed the strategies used by readers of the blog Pimenta na Muqueca which through their comments in a simultaneous movement to agree and / or disagree assume an active responsive attitude and complement the speech, also becoming authors of texts running.

Keywords: Genre. Speech. Author. Reader.

REFERÊNCIAS

- ARENA, Adriana Pastorello Buim. A internet como instrumento e seu papel na formação do leitor. In: ANDRÉ, Marli Eliza E. D. A. (Org.). *Etnografia da prática escolar*. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- ARAÚJO, Júlio César. (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KLEIMAN, Ângela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de O. *O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica*. 2011 (no prelo). Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>>. Acesso em: 27 jun. 2012.
- PINHEIRO, Regina Cláudia. Estratégias de leitura para a compreensão de hipertextos. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- _____. *O que é letramento digital?* [S.l.]: Educarede, 2008. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principa&id_inf_escola=744>. Acesso em: 9 set. 2012.
- STALLINGS, William. *Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho*. Trad. Carlos Camarão de Figueiredo e Lucília Camarão de Figueiredo. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ANEXO A – Notícia 1 – Risco na Rodovia Ilhéus-Itabuna

RISCO NA RODOVIA ILHÉUS-ITABUNA

16 mai 2012 - 10:02 | Autor: [Seu Pimenta](#)

O Derba parece ter esquecido de vez a manutenção e conservação da rodovia Ilhéus-Itabuna (BR-415). O mato avançou muito sobre a pista em vários pontos da estrada, aumentando ainda mais os riscos de acidente.

Uma das regiões mais perigosas é a curva em frente à estação de tratamento da Embasa, no quilômetro 4 da rodovia. O avanço foi tão grande que impede até que o motorista que trafega no sentido Ilhéus-Itabuna tenha visão da mão contrária.

Motoristas ainda alertam para o risco de acidentes nas margens da BR-415 no trecho que corta o Banco da Vitória, onde os comerciantes, ignorando os riscos, invadem acostamento e quebra-molas para montar barracas para venda de frutas e pescado. A estes problemas, junta-se outro: as conhecidas crateras ao longo dos 25 quilômetros da estrada.

[Compartilhe](#)

www.pimenta.blog.br/2012/05/16/risco-na-rodovia-ilheus-itabuna/

3/9

IMPRIMIR | ENVIAR | 642 visualizações
 Postado em [Pimenta na Muqueca](#) | Tags: [BR-415](#), [Derba](#), [Rodovia Ilhéus-Itabuna](#)

23 respostas para “RISCO NA RODÓVIA ILHÉUS-ITABUNA”

- [wallace sergio](#) disse:
 16 16UTC maio às 10:24 [Citar] [Responder]

O Governador já disse que melhorá a estrada: quando permitimos a privatização dela.
- [Marcos Paulo](#) disse:
 16 16UTC maio às 10:49 [Citar] [Responder]

Normal, vindo deste governo estadual inoperante.. que esqueceu que o sul da Bahia faz parte do estado tb..
- [Humberto](#) disse:
 16 16UTC maio às 10:53 [Citar] [Responder]

A estrada está pessima mesmo, o “falha nossa” da nota ficou por conta da localidade: Banco da Vitória e não Jardim Vitória.
- [André Setti](#) disse:
 16 16UTC maio às 11:17 [Citar] [Responder]

Não seria “Banco da Vitória”?
 fica aqui o registro.
- [To de olho](#) disse:
 16 16UTC maio às 12:18 [Citar] [Responder]

Na época do governo que o PT apontava como inoperante a estrada de Itabuna para Ilhéus era muito bem conservada, não existia nenhum buraco no trecho
 Como o governo Wagareza a estrada mais que duplicou o movimento , foi prometido a duplicação e sequer conseguem tirar o mato que fica na sua margem.
 Isto que dá acreditar neste petismo que não consegue sequer fazer uma unica obra na região.
 Não reclanem, ele foi reeleito com votos do povo de Itabuna
- [paulo](#) disse:
 16 16UTC maio às 12:22 [Citar] [Responder]

se não me engano, hoje o trecho BR-415 Ilheus/Itabuna, encontra-se sob responsabilidade do DENITE E NÃO DO DERBA, fica registrado.
- [To de olho em vc](#) disse:
 16 16UTC maio às 13:12 [Citar] [Responder]

Deixe de ser mentiroso To de Olho. A estrada sempre foi esburacada e mal sinalizada. Num me venha com peito caído dizendo q é mocinha.
- [Maria Ferreira](#) disse:
 16 16UTC maio às 13:37 [Citar] [Responder]

A estrada é federal, porem com responsabilidade do estado que recebe dinheiro de Brasília para conservar. É preciso observar alem da buroqueira, o serviço feito por estes dias estar em péssimo condições e em alguns lugares perigoso, como por exemplo na saída de Itabuna para Ilhéus em uma curva antes do condomínio jardim das arcacias (aproximadamente 100metros)estar parecendo um camaleão o carro passa pulando e ainda sem acostamento para os pedestre, UM PERIGO se for com uma certa velocidade pode até cair no rio.
- [Ubirajara](#) disse:
 16 16UTC maio às 13:45 [Citar] [Responder]

Isto é, um verdadeiro caos.
 Quem precisa passar pela rodovia Coaraci/Itajupe tem sofrido há muito tempo e o governador Wagner continua insensível, como é insensível a outros tantos aspectos importantes do Estado.
 Até o trecho do semi-anel rodoviário, que tem apenas cerca de 7 Km, não recebe a manutenção devida, com destaque para uma velha cratera em frente ao Centro de Recuperação Renascer.
 Infelizmente continuaremos reféns desse desgoverno Wagner.
- [O Ariete](#) disse:

11/11/13

RISCO NA RODOVIA ILHÉUS-ITABUNA

DENIT OU DERBA, tem que se defender e dizer que de fato a culpa deste abandono é do governador. OU DO PROPRIO DESCASO DA EMPRESA OBRIGADA A MANUTENÇÃO. O OUTRO SAUDOSITA DA DETONACÃO DO CARLISMO EM NOSSA BAHIA QUER DIZER QUE ESTE ABANDONO É DE AGORA DO GOVERNO PT, OU VC É MUITO NOVO OU VOCÊ É REALMENTE DOENTE POLITICAMENTE. O PT ENCONTROU UMA BAHIA SEM EDUCAÇÃO SEM SAÚDE, SEM SANEAMENTO, SEM SEGURANÇA, ISSO NAO É SÓ BAHIA, ONTEM OS PREFEITOS QUE QUERIAM MAIS E MAIS DINHEIRO DO GOVERNO FEDERAL E ESTADUAL, NAO ESTÃO ERRADOS, POREM POR QUE NUNCA COBRARAM DOS GOVERNANTES ANTES DO PT A REAL DISTRIBUIÇÃO DE RENDAS DO PETRÓLEO E ETC. DILMA FOI BRILHANTE: O POSTE FALA E TEM ATITUDES POLITICAS CONTRA A INTRANSIGÊNCIA DE POLITIQUEIROS, SIM SIM NAO NÃO. POR ISSO EU QUERO A MULHER.

Zcico disse:

[16.16d.TC maio às 14:54](#) [Citar] [Responder]

Cde o Sr Saulo Pontes????Com a palavra que ja foi do DENIT, E Esta agora no DERBA!!!!!!!!!!!!

marcos paulo disse:

[16.16d.TC maio às 15:09](#) [Citar] [Responder]

Engano seu meu caro Paulo.. a BR 415 é federal mas sob responsabilidade do DERBA..

o governo federal faz os repasses para o estado, o governo inoperante que não faz nada e não aplica os recursos na região, fica fazendo estrada do feijão, da soja, do algodão as custas do dinheiro da manutenção da BR de nossa região.

Zumbi disse:

[16.16d.TC maio às 15:19](#) [Citar] [Responder]

Esta parecendo um ramal!! "É o governo da Bahia fazendo mais, para quem mais precisa". Tudo um dia vai mudar...tenho fé.

Mas uma coisa é certa, está esperando acabar para privatizar.

CIDADÃO disse:

[16.16d.TC maio às 15:19](#) [Citar] [Responder]

SEJA DENIT OU DERBA, NÃO IMPORTA, A INCOMPETÊNCIA É TOTAL, SEJA ELA FEDERAL OU ESTADUAL.

Vergonhoso disse:

[16.16d.TC maio às 15:33](#) [Citar] [Responder]

Vergonhoso a situação em que se encontra esta rodovia. Em nenhum governo, se viu tanto abandono. Moro em Ilhéus e Trabalho em Itabuna a 30 anos indo e vindo todos os dias, nunca vi esta estrada abandonada como agora. Fizeram um tap-buraco parecendo até uma cova de retalho de tanto remendo, sem contar com o mato que tomou conta do acostamento. Ainda querem enganar os bestas com promessa de duplicação, que duplicação se eles se quer estão cuidando da atual pista. Cadê os nossos deputados?

lisboaibeto35@hotmail.com disse:

[16.16d.TC maio às 15:34](#) [Citar] [Responder]

Senhor Pimenta,

A situação é pessima nos 26 BR 415 Ilhéus-Itabuna, como o governador do PT não enxerga uma situação dessa, causa medo trafegar diariamente pela Estrada... Necessário uma mobilização no sentido de alerta ao governador do NADA PARA A RIGIÃO.

Parabens pela materia.

Zumbi disse:

[16.16d.TC maio às 15:39](#) [Citar] [Responder]

Não adianta discutir com o "avermelhado" leitor Herald. Que em todos seus comentários defende a todo custo o governador e seus seguidores. Hoje temos mais greves, corrupção, descaso, violência e muita propaganda...então vou dizer que o referido leitor é cego!! cego D'eraikdo! rssss

JÁDER disse:

[16.16d.TC maio às 21:50](#) [Citar] [Responder]

ATENÇÃO

No mínimo o GERALDO SIMÕES VAI ACUSAR O AZEVEDO PELA PÉSSIMA CONSERVAÇÃO DA RODOVIA JORGE AMADO;

GERALDO SIMÕES e a TURMA DOS PETRALHAS QUE SÃO APAIXONADOS, AMANTES DE TUDO QUE POSSA PREJUDICAR O SUL DA BAHIA NESTE PERÍODO ELEITORAL;

PETRALHAS ESPERTOS=DONO DE RÁDIO COMPRADA POR UM LARANJA;

PETRALHAS MALANDROS=NO MÍNIMO VÃO INFORMAR NA RÁDIO DO LARANJA QUE APÓS 4 ANOS DE JW NO PODER, A PÉSSIMA CONSERVAÇÃO AINDA É FRUTO DA GESTÃO DO PAULO SOUTO & COMPANHIA;

E O PIOR DE TUDO ISSO É QUE MUITA GENTE VAI ACREDITAR;

PETRALHAS QUE NÃO CONSEGUEM DUPLICAR O TRECHO FERRADAS A ITABUNA;

PETRALHAS QUE NÃO CONSEGUEM CONSTRUIR A NOVA PONTE DO PONTAL;

PETRALHAS QUE FICAM DIZENDO DE UMA DUPLICAÇÃO DA RODOVIA JORGE AMADO;

ANEXO B – Notícia 2 – Prefeituras Baianas Descumprem Lei de Acesso à Informação

PREFEITURAS BAIANAS DESCUMPREM LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO

16 mai 2012 - 17:20 | Autor: [Sgtu Pinenta](#)



Salvador, Eunápolis, Ilhéus, Itabuna, Jequié e Vitória da Conquista figuram entre as prefeituras baianas que descumprem a Lei de Acesso à Informação em suas páginas na Internet, apesar de manterem Ouvidorias. A lei entrou em vigor nesta quarta, 16. Levantamento

22/05/12

PREFEITURAS BAIANAS DESCUMPREM LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO

aponta que apenas as prefeituras de Feira de Santana e Juazeiro se enquadraram dentro do prazo.

As câmaras municipais também não se adaptaram à lei sancionada em 2011 pela presidente Dilma Roussef. A lei garante acesso à informação aos cidadãos sobre licitações, contratos, execuções orçamentárias e destinação de verbas nos três poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário. E nos três níveis de governo – federal, estadual e municipal.

Todos os entes federativos nas três esferas devem manter as informações acessíveis via Internet ou através de serviços exclusivos para isto. As solicitações dos cidadãos terão prazo de resposta de 20 dias, prorrogável por mais dez dias. O descumprimento caracteriza improbidade administrativa dos gestores.

[Compartilhe](#)

Curtir: 15

Twitter: 1

Share

[IMPRIMIR](#) | [ENVIAR](#) | 949 visualizações

Postado em [Pinenta na Muxacca](#)

IMPRIMIR | Publicado em [Pimenta na Maqueta](#)

8 respostas para “PREFEITURAS BAIANAS DESCUMPREM LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO”

Sérgio Oliveira disse:

[16.16.11C maio às 17:37](#) [\[Citar\]](#) [\[Responder\]](#)

Por falar em acesso à informação – ou a falta dele – o livro de ocorrências do Hospital de Base (que fica sob a responsabilidade de Policiais plantonistas) foi proibido de ser acessado pela imprensa, pelo governo do estado.!!!

Tudo isso depois da repercussão de uma reportagem na televisão.!!!

Pelo jeito, o pessoal do PT gosta de uma nostalgia similar ao que ocorreu na época da ditadura.!!!

Deve ser para dificultar a divulgação das ocorrências e o povo pensar que está tudo bem.!!!

Segura, peão.!!!

Pois agora tem, tem, tem,, DITADURA,, CENSURA,, FALTA DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO,!!!

Santo Agostinho disse:

[16.16.11C maio às 19:16](#) [\[Citar\]](#) [\[Responder\]](#)

Infelizmente o Brasil é o lugar do “faz de conta” da Emília do Monteiro Lobato. A regra não é lei.

O CIDADÃO disse:

[16.16.11C maio às 20:56](#) [\[Citar\]](#) [\[Responder\]](#)

-E DAÍ, VAI ACONTECER O QUE COM OS GESTORES?

-TAMBEM É IMPROBIDADE(ROUBO) ADMINISTRATIVA, SUPER FATURAR OBRAS, NÃO FAZER LICITAÇÕES, DESVIAR DINHEIRO PÚBLICO EM PROVEITO PESSOAL, E ETC, ETC, ETC NO ENTANTO NÃO TEM NENHUM GESTOR PÚBLICO PRESO POR COMETER TAIS ILICITUDES OU MAL FEITOS, COMO GOSTA DE DIZER A PRESIDENTA.

-PORTANTO SRS, ESTA É MAIS UMA LEI PARA INGLÊS VÊ

Barburo disse:

[17.17.11C maio às 8:02](#) [\[Citar\]](#) [\[Responder\]](#)

Quem descumpra a lei no brasil é Herói, pois não dá em nada.

biguestressado disse:

[17.17.11C maio às 9:31](#) [\[Citar\]](#) [\[Responder\]](#)

eu quero é novidade!!!!

Lindomar disse:

[17.17.11C maio às 10:45](#) [\[Citar\]](#) [\[Responder\]](#)

EM ALMADINA A QUATRO MESES VENHO TENTANDO FISCALIZAR AS CONTAS DO MUNICIPIO POREM ATÉ ESTA DATA,NENHUMA CONTA DO MUNICIPIO REFERENTE AOS MESES DE 2012 CHEGARAM AO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICIPIOS,IMPEDINDO ASSIM QUE NÓS VEREADORES TENHAMOS ACESSO AS DETERMINADAS CONTAS E IMPEDINDO DESTA FORMA O EXERCICIO DA VEREANÇA, REPUDIO.ASS.VEREADOR JOSE LINDOMAR FERREIRA SANTOS.

CIDADÃO disse:

[17.17.11C maio às 13:51](#) [\[Citar\]](#) [\[Responder\]](#)

Fico imaginando um cidadão chegando na prefeitura de Itabuna pedindo prestação de contas...parece piada.Com a desorganização que impera acho isso impossível.

anonimo disse:

[18.18.11C maio às 10:32](#) [\[Citar\]](#) [\[Responder\]](#)

ANEXO C – Notícia 3 – O Golpe (Frustrado) de Coronel Santana

Deu o maior rebu a reunião da Comissão Especial para Assuntos Territoriais e I. municipalização da Assembleia Legislativa da Bahia. O que seria apenas uma reunião rotineira se transformou numa "armação" para votar o projeto da mudança dos limites territoriais entre Ilhéus e Itabuna.

Tudo porque o deputado estadual Coronel Gilberto Santana (PTN) colocou na ordem do dia da Comissão, sem a audiência dos outros deputados, o projeto encaminhado pela Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI). Como os deputados ligados a Ilhéus não se encontravam presentes, a intenção do Coronel Santana era modificar, a seu bel prazer, o trabalho da SEI.

Pela proposta apresentada pelo deputado Coronel Santana, Ilhéus perderia parte do território, incluindo o Makro, o Atacadão e a Ceplac. Imediatamente, os deputados Carlos Brasileiro e Fátima Nunes (PT), Ronaldo Carletto (PP), Ângela Sousa (PSD) e Pedro Tavares (PMDB), se articularam e conseguiram manter o projeto da SEI.

Leia mais em [Cia da Notícia](#)

16/05/2012 21:40
[IMPRIMIR] Publicado em Pimenta na Miquice

21 respostas para "O GOLPE (FRUSTRADO) DE CORONEL SANTANA"

Sérgio Oliveira disse:

16/05/2012 às 17:40 [Citar] [Responder]

Esse negócio ainda vai acabar passando, ...!!!

Está parecendo até o filme A Hora do Pesadelo, em que ninguém pode dormir, nem cochilar, ...!!!

No filme, quem sonha morte, ...!!!

O Fred passa as navalhas que tem nos dedos e sai cortando tudo, ...!!!

Grapiúna disse:

16/05/2012 às 18:12 [Citar] [Responder]

É isso aí Coronel Santana, estamos contigo, sempre lutando pelos interesses de Itabuna e seus direitos. Aquela parte está na cara que pertence a Itabuna, pois está na "porta" da cidade, equando os ilheenses tem que botar gasolina para viajar até os atacadões. Agora cabe ao prefeito azevedo, determinar TODOS os serviços de Itabuna prestados aos atacadões, como água, coleta de lixo, energia, TODA a logística, pois não fica no território de Ilhéus?! como esse babaca da SEI falaram nesse "estudo" que de técnico não tem nada, basta somente olhar a posição dos atacadões. Então, desde já Azevedo, tire TODOS os serviços de Itabuna prestados aos atacadões e deixe Ilhéus se virar, e prestar os serviços aos mesmos, aí sim quero ver os atacadões se sustentarem sem os serviços de Itabuna.

OBSERIADOR disse:

16/05/2012 às 18:51 [Citar] [Responder]

Esse tal de Grapiúna é um perfeito idiota. Tá na cara que é um "bate latas" que não representa o povo de Itabuna, que já têm uma excelente convivência com o povo de Ilhéus.

As duas cidades, com seu povo civilizado, é bem maior que esses comentaristas "amestrados".

Alfredo Escobar disse:

16/05/2012 às 19:03 [Citar] [Responder]

Este Hitler da região cacauzeira e este prefeito incompetente, querem fazer com que os cidadãos das duas cidades fiquem se odiando, em vez de unirmos força em prol da nossa região. Mais peço aos eleitores de Ilhéus e Itabuna, para darmos o troco a esses dois bandidos chamados Gilberto Santana O Adolf Hitler da região cacauzeira e Zevedo o prefeito incompetente. Na hora de volta nas urnas.

Escobar

André Melo disse:

16/05/2012 às 19:43 [Citar] [Responder]

Caro Grapiúna, Itabuna ã tem água. Não fale merda !!!

Eduardo Oliveira disse:

16/05/2012 às 20:05 [Citar] [Responder]

Grapiúna imbecil, se o seu vizinho invadir o seu quintal e disser que pertence a ele, será que o seu pensamento será o mesmo? Pimenta no dos outros e refresco. OTÁRIO. Por estarem em território ilheense a obrigação de prestar serviços é da inoperante Prefeitura de Ilhéus, se isto não acontece cabe aos 2 empreendimentos se manifestarem, visto que, os impostos entram nos cofres de Ilhéus. Utilize melhor o seu pensamento, pois os gastos desnecessários poderiam serem revertidos em prol dos bairros periféricos de Itabuna e na tentativa de amenizar a crescente violência que gera má fama para a sua cidade. Portanto quando seu vizinho tentar se apropriar de sua casa, desocupe ela e entregue de mão beijada.

eduardo carvalho disse:

16/05/2012 às 20:24 [Citar] [Responder]

Este Grapiúna deve ser analfabeto, idiota ou incendiário!.

Agenor disse:

16/05/2012 às 21:03 [Citar] [Responder]

É lamentável que ainda exista na face da terra pessoas que pensam como esse Grapiúna.

FERRO disse:

16/05/2012 às 21:08 [Citar] [Responder]